

## **INSERÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

Bruna da Costa (DEN-UEM), Patrícia Okubo (DEN-UEM), Marcelle Paiano (DEN-UEM), Maria Angélica Pagliarini Waidman (Coordenadora do projeto), e-mail: [angelicawaidman@hotmail.com](mailto:angelicawaidman@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Enfermagem – Maringá – PR.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Família, Assistência de Enfermagem.

**Área temática:** Saúde

Atualmente, a política assistencial em saúde mental preconiza a diminuição de leitos hospitalares e a criação de serviços substitutivos de atenção à saúde mental deslocando, assim, o seguimento e evolução dos tratamentos para o interstício das dinâmicas familiares mobilizadas pela inclusão dos portadores de transtorno mental. A assistência prestada aos portadores nos mostra que os familiares que procuram à ajuda e suporte dos serviços de saúde mental, apresentam demandas das mais variadas ordens. Assim, o trabalho com famílias não pode ser definido de forma rígida e sem espaço para a criatividade, porque as famílias são diferentes entre si, pois mesmo existindo problemas comuns, as pessoas que os vivenciam e o ambiente em que eles acontecem são diferentes, por isso devem ser conduzidas de formas diferentes e individualizadas, de preferência com base na realidade de cada um. Assim, nosso objetivo é relatar a experiência de um projeto de extensão que tem por objetivo prestar assistência de enfermagem aos familiares e portadores de transtorno mental que participam da Associação Maringaense de Saúde Mental (AMSM). Sabendo que não há serviços na comunidade suficientes e disponíveis que consigam dar conta da demanda de portadores de transtorno mental e seus familiares com efetividade, verificou-se a necessidade do desenvolvimento de um projeto de extensão que atendesse à necessidade dessa população. Para isso criou-se o projeto intitulado “Assistência de enfermagem a famílias e portadores de transtornos mentais de um grupo de auto-ajuda”, um trabalho conjunto entre a AMSM e a UEM, com início em fevereiro de 2008. Durante as reuniões da Associação os participantes espelham-se na vivência uns dos outros para superar as dificuldades que permeiam seu caminho. Durante as reuniões os acadêmicos identificam as famílias que necessitam de assistência e apresentam o projeto propondo visitas domiciliares (VD). Desde o início do projeto, foram assistidas onze famílias. Atualmente cinco famílias estão com o processo de VD em andamento, seis famílias não recebem mais o acompanhamento do projeto, sendo que duas receberam alta da visita por melhora do quadro e enfrentamento da doença. Quatro famílias deixaram de ser acompanhadas por alta a pedido, onde os portadores recusaram-se a receber visitas por não aceitarem o diagnóstico. As principais necessidades identificadas durante as visitas foram: baixa adesão ao tratamento medicamentoso e desconhecimento acerca dos sintomas e tratamento, dificuldades para obtenção e manutenção de emprego por causa do transtorno e conflitos de relacionamento, sobrecarga e falta de apoio da família. A assistência ao portador de

transtorno mental e sua família por meio de VD se mostra uma importante estratégia para consolidação da proposta de desinstitucionalização, pois faz conhecer o contexto em que está inserido, permitindo que se desenvolva uma assistência que reconheça as possibilidades e necessidade de cada família, habilitando cada um de seus membros para enfrentamento e adaptação de vida frente ao transtorno. Percebe-se a importância de se formar profissionais com um olhar diferenciado, isento de estigmas e preconceitos que permeiam a vivência do portador na família e sociedade.